



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Escola Secundária com 3.º Ciclo
do Ensino Básico de Raul Proença
CALDAS DA RAINHA

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE
Datas da visita: 26 de Fevereiro e 1 de Março de 2010

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Raul Proença – Caldas da Rainha, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 26 de Fevereiro e 1 de Março de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório está disponível
no sítio da IGE na área
[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Raul Proença localiza-se em Caldas da Rainha. Foi criada em 1971, como secção do Liceu Nacional de Leiria e funciona nas actuais instalações desde 1982. A sua origem tem marcado a designação como é conhecida na cidade, o *liceu*, mas também a própria cultura de Escola, tradicionalmente vocacionada para o prosseguimento de estudos.

É frequentada por 1103 alunos distribuídos por 41 turmas, 11 das quais do 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), com 309 alunos, e 30 do ensino secundário, com 732 alunos nos cursos científico-humanísticos (4 turmas de Artes Visuais, 16 de Ciências e Tecnologias e 7 de Línguas e Humanidades) e 62 nos cursos profissionais (1 turma de cada um dos cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Animador Sociocultural e Técnico de Desenho Digital 3D).

A população escolar apresenta alguma diversidade cultural e linguística, com 111 alunos de 23 nacionalidades, destacando-se os oriundos de países da Europa de Leste (26 alunos) e do Brasil (13). Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 21,3% dos alunos, 124 no escalão A e 111 no escalão B, sendo que, no ensino secundário, 29 usufruem de bolsas de mérito. De acordo com os dados da Escola, 98% dos alunos têm computador em casa e, destes, 93% têm ligação à Internet. De entre os 67,1% de pais e encarregados de educação cuja formação é conhecida, 33,1% detêm habilitação superior, 13,3% o ensino secundário, 31,2% o 3.º CEB, 10,5% concluíram o 2.º ciclo, 10,7% o 1.º ciclo e 1,2% não têm habilitações. No que respeita às ocupações profissionais, 37,6% executam funções de quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais, 11,4% têm funções de nível intermédio, 26,8% exercem profissões ligadas ao comércio e serviços e 14,5% ocupam-se na indústria. Apenas 4,4% são trabalhadores não qualificados, tendo os restantes 5,3% ocupações diversificadas.

O corpo docente, com uma média etária de 46,5 anos, apresenta grande estabilidade, sendo constituído por 116 professores, a maioria pertencente aos quadros de Escola (91,4%) e com mais de 20 anos de serviço (70,0%). No que respeita ao pessoal não docente, num total de 37 trabalhadores (1 psicólogo, 9 assistentes técnicos e 27 assistentes operacionais), 34 exercem funções públicas com contrato a tempo indeterminado e 33 têm mais de 10 anos de serviço.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

MUITO BOM

Os resultados académicos, tanto no que respeita às taxas de transição/conclusão como aos exames nacionais, têm sido, em geral, superiores aos das médias nacionais, quer no ensino básico quer no secundário. No último triénio, a sua evolução foi favorável em todos os anos de escolaridade, sobretudo no 9.º e no 11.º, excepto no 12.º ano, que baixou os seus resultados. É de salientar o bom desempenho dos alunos nos exames nacionais de Matemática, tanto no 9.º como no 12.º ano.

A Escola analisa e reflecte sobre os resultados académicos, de modo mais consistente no ensino secundário e com particular incidência nos resultados dos exames nacionais, embora sem uniformização dos procedimentos e não efectuando uma análise da qualidade do sucesso.

Existe um ambiente propício ao desenvolvimento da cidadania, evidente nos vários projectos e actividades e na participação activa e responsável dos alunos na vida escolar. É manifesta a sua satisfação e a forte identificação com a Escola, que estimula, intencionalmente, o sentido de pertença. Os alunos têm um comportamento disciplinado, fruto da acção imediata, rigorosa e concertada de todos os profissionais e que resulta num ambiente tranquilo e de respeito mútuo. Desenvolve-se um vasto conjunto de iniciativas que promovem e valorizam os seus trabalhos e aprendizagens, dando-lhes notoriedade e contribuindo para aumentar as suas expectativas.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

A dinâmica colaborativa incrementada nos grupos de recrutamento minimiza o facto de o modelo de organização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica não potenciar o trabalho de grupo e a consistência da articulação curricular intradepartamental. O processo de ensino e de aprendizagem, focalizado para o prosseguimento de estudos, congrega neste fim a intencionalidade e a sequência da acção educativa. Na implementação e desenvolvimento dos planos curriculares dos cursos profissionais há consistência na articulação com o tecido empresarial e instituições locais.

O planeamento individual emerge da gestão do currículo realizada pelos grupos disciplinares e, apesar da iniciativa de alguns professores procederem à avaliação das suas práticas pedagógicas através de inquéritos aos alunos, não estão estabelecidos mecanismos sistematizados de supervisão.

O Serviço de Psicologia e Orientação e os docentes de Educação Especial estabelecem interações com a comunidade educativa, com resultados evidentes na integração, acompanhamento, prestação de apoio educativo a alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, e na orientação escolar e vocacional dos alunos.

As componentes cultural, artística, desportiva e experimental fazem parte do quotidiano educativo, no respeito pelas raízes e cultura da Escola e da região. As actividades da Semana Raul Proença e da Área de Projecto do 12.º Ano de escolaridade são referências, pelo conjunto de projectos e iniciativas que mobilizam a comunidade educativa, desenvolvendo o currículo e valorizando o conhecimento científico e sobre as profissões.

3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

As áreas prioritárias de intervenção definidas no Projecto Educativo orientam o planeamento da acção educativa, no entanto, a concepção e orientação das estratégias definidas não se articulam com o Projecto Curricular de Escola e com o Plano Anual de Actividades de forma a possibilitar uma eficaz avaliação.

O órgão de administração e gestão conhece e valoriza as competências pessoais e profissionais distribuindo de forma eficaz o serviço docente e não docente. O conhecimento do perfil e dos desempenhos dos professores, e a sua adequabilidade às funções a exercer, potenciam a qualidade do modelo organizativo implementado. Há uma preocupação em proporcionar e promover a formação profissional, no entanto, o pessoal não docente não foi ouvido para a elaboração do plano de formação.

O bom estado de conservação dos espaços e edifícios e a optimização da funcionalidade dos mesmos, minimiza as consequências de uma construção já antiga e que aguarda intervenção. A Biblioteca Escolar constitui um espaço de excelência para o enriquecimento do currículo e de dinamização cultural.

Os pais e encarregados de educação têm uma participação activa, contribuindo fortemente para a dinâmica de sucesso da Escola, constituindo a respectiva Associação um parceiro indispensável na prossecução dos objectivos definidos no Projecto Educativo. A grande abertura ao envolvimento da comunidade é reconhecida e correspondida por diversas instituições e entidades. Os responsáveis actuam segundo princípios de equidade e justiça e no respeito pelos valores morais e sociais.

4. Liderança

MUITO BOM

O Projecto Educativo define explicitamente as áreas de intervenção, os objectivos e as metas para a acção educativa. Contudo, os objectivos não se encontram hierarquizados nem calendarizados, o que condiciona a sua operacionalização, monitorização e avaliação. As estratégias definidas, apesar de intencionais e coerentes, não explicitam o seu modo de organização e de avaliação.

Existe um reconhecimento, interno e externo, das áreas de excelência da Escola, que desenvolve medidas intencionais para a promoção de uma cultura de sucesso e para ser escolhida pela sua qualidade. Há uma visão clara e prospectiva do desenvolvimento, ainda que limitada às áreas de excelência identificadas e pelas quais é reconhecida.

É evidente a existência de um bom relacionamento entre todos, que resulta do reconhecimento e valorização do trabalho individual e promove um ambiente profissional agradável e motivador. A utilização das tecnologias de informação e comunicação na organização e gestão escolar tem sido, ao longo do tempo, uma área com iniciativas inovadoras na Escola, tal como a Biblioteca, pólo de formação de alunos e profissionais. Salienta-se ainda a formação em suporte básico de vida, disponibilizada a alunos e profissionais, no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde. A Escola desenvolve várias parcerias e protocolos e envolve os alunos num vasto número de projectos que contribuem para a melhoria do serviço educativo e promovem a sua formação integral.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

BOM

O processo desencadeado pela equipa de auto-avaliação alargou o âmbito dos procedimentos anteriormente desenvolvidos, incluiu a auscultação da comunidade e facilitou a identificação de pontos fortes e fracos que fundamentaram a reformulação do Projecto Educativo e já tiveram resultados na requalificação dos espaços e na gestão dos tempos escolares. Porém, a equipa não é representativa, e o processo não conduziu à elaboração de planos de acção de melhoria, nem é ainda suficientemente sistemático e abrangente para ter impacto no desenvolvimento dos processos organizativos e de gestão e nas práticas profissionais.

Existe um conhecimento sustentado da realidade escolar por parte dos órgãos de direcção, administração e gestão, que actuam de modo a consolidar os pontos fortes, ultrapassar as dificuldades, aproveitar as oportunidades de desenvolvimento e minimizar os constrangimentos. Apesar da motivação para o progresso, não é, contudo, ainda evidente uma cultura de auto-regulação assumida por toda a comunidade escolar.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

No triénio 2006-2007 a 2008-2009, os resultados da Escola foram quase sempre superiores aos das médias nacionais, tanto no ensino básico como no ensino secundário. No 3.º ciclo, as taxas médias de transição/conclusão da Escola aumentaram consideravelmente (86,3%, 90,1% e 93,4%) e, estiveram acima das nacionais, registando-se a maior diferença no último ano lectivo (+6,2%, +4,8% e +8,1%). Embora com oscilações, a evolução daquelas taxas, foi favorável para os três anos de escolaridade, salientando-se os resultados do 9.º ano, que passaram de 79,4% para 87,9% e atingiram os 93,5%, em 2008-2009.

Nos exames nacionais do 9.º ano, a média das classificações superou sempre a nacional, sendo apreciável essa diferença quando comparada a proporção de alunos que obteve níveis iguais ou superiores a três, em 2009 (+18,4% em Língua Portuguesa e +16,3% em Matemática). De destacar os progressos na disciplina de Matemática (2,5; 3,5 e 3,6). Também aqui, a diferença face às médias nacionais aumentou de três décimas, em 2007, para seis décimas, em 2008 e em 2009.

No que se refere ao ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, apesar de um ligeiro decréscimo no último ano (76,7%, 80,2% e 79,8%), as taxas de transição/conclusão estiveram, ainda assim, acima das nacionais (+1,8%, +1,7% e +2,2%). O 11.º ano foi o que evidenciou uma evolução mais favorável (81,4%, 87,8% e 90,4%) e o que mais progrediu face às médias nacionais (-1,4%, +0,4% e + 4,2%). Pelo contrário, o 12.º ano tem vindo a diminuir os seus resultados (67,8%, 64,1% e 63,0%), tendo sido o único a registar valores inferiores aos nacionais (+6,5%, -1,1% e -0,9%).

No conjunto das quatro provas mais representativas dos exames de 12.º ano (Português, Matemática, História e Desenho A), o desempenho dos alunos da Escola foi também, quase sempre, superior às médias nacionais no triénio e, em 2009, apenas não as excedeu na disciplina de Desenho A (-1,1). O melhor desempenho ocorreu em Matemática (13,5; 16,7 e 15,1), resultados que foram sempre superiores aos nacionais (+2,9; + 2,7 e +3,4) e à classificação interna de frequência (+0,1; +3,9 e +1,3). Das restantes disciplinas, destaca-se a evolução dos resultados em História (10,2; 10,6 e 14,0) que, no último ano, superou a média nacional (+2,1) e a classificação interna de frequência (+0,8).

A Escola analisa e reflecte sobre os resultados académicos, nas várias estruturas e em diferentes momentos, com particular incidência sobre o desempenho de cada disciplina nos exames nacionais, que compara com outras escolas que apresentam características semelhantes. Existe a percepção de que os resultados são bons, justificados por factores como o empenho e estabilidade do corpo docente, a intervenção precoce face à identificação das dificuldades dos alunos e a cultura de sucesso indutora de bons desempenhos. No ensino secundário, faz-se a monitorização dos resultados por disciplina. No último ano lectivo, Desenho A, História A e Francês 2, atingiram o sucesso pleno, no 10.º ano, alargado a cinco outras disciplinas, porém, não se efectua uma análise da qualidade desse sucesso. A Geometria Descritiva e a Matemática A e B foram as que apresentaram menor sucesso no 10.º ano (65%, 77,1% e 78,3%, respectivamente). No 3.º ciclo, a sistematização da análise dos resultados por disciplina não tem sido efectuada, embora se percepcionem como áreas mais frágeis o Inglês e a Matemática, em resultado da falta de pré-requisitos, que se procura remediar com apoios pedagógicos, individuais ou em pequenos grupos, com estratégias de diferenciação na sala de aula, com actividades de compensação e com a utilização específica da área de Estudo Acompanhado no âmbito do Plano de Acção para a Matemática. Têm sido implementadas outras medidas que contribuem para aumentar o sucesso, como o apoio em grupos de nível, a existência de tutorias, a implementação do Português como língua não materna, a disponibilização de salas para ocupação plena dos tempos escolares onde, simultaneamente, se apoiam os alunos nas suas dificuldades, a adesão ao Plano Nacional de Leitura (PNL) e a oferta de cursos profissionais. As situações de risco de abandono e desistência são devidamente acompanhadas, o que contribui para que as respectivas taxas sejam nulas no 3.º CEB e inferiores a 1,5% no ensino secundário (dados da Escola).

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos participaram na revisão e aprovação dos documentos estruturantes da Escola, nos órgãos em que se encontram representados e, embora não tenham sido envolvidos na sua concepção, houve um período para se manifestarem sobre eles. Foram ouvidos no âmbito do processo de auto-avaliação, na sequência do qual já se implementaram medidas decorrentes das preocupações que manifestaram, e é reconhecida a abertura por parte do órgão de administração e gestão, para atender os seus problemas e sugestões. Periodicamente, ocorrem assembleias de delegados, com a presença do Director, onde também são auscultados.

A Escola promove a participação dos alunos em várias acções e projectos que propiciam o desenvolvimento da cidadania, como o Parlamento dos Jovens. São incentivados e assumem activamente a sua responsabilidade na organização e no sucesso dos vários eventos que dinamizam, quer através da Associação de Estudantes quer no âmbito da Área de Projecto, dos cursos profissionais, ou dos vários núcleos e projectos em que se encontram envolvidos, revelando espírito de solidariedade e de vivência democrática. São exemplos o Concurso de Bandas organizado com recolha de fundos para o Haiti e, no âmbito da defesa dos direitos humanos, a Maratona de Cartas ou o *Red Hand Day*, estes últimos dinamizados pelo Núcleo de Cidadania.

É notória a satisfação e identificação dos alunos com a Escola e são várias as iniciativas geradoras do sentido de pertença, a começar pela recepção aos novos alunos, passando pela Semana Raul Proença, pelo Dia da Escola ou pela TV Raul e culminando no *slogan Rauliza-te*. O Quadro de Valor distingue os que se salientam ao nível das atitudes e valores.

1.3 Comportamento e disciplina

O comportamento disciplinado dos alunos é percepcionado, por todos, como um dos pontos fortes da Escola, originando um ambiente tranquilo e de respeito mútuo que resulta da autoridade reconhecida e da intervenção imediata, rigorosa e concertada de todos os profissionais. A Escola desenvolveu mecanismos eficazes de prevenção e tratamento de eventuais casos de indisciplina, que vão desde a garantia de apropriação das normas do Regulamento Interno, ao acompanhamento próximo dos alunos que as transgridem, sendo atendidos, em primeira instância, pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Em 2008-2009, dos seis alunos envolvidos em procedimentos disciplinares, a dois foi aplicada repreensão registada e a quatro a medida de suspensão. Pais e encarregados de educação e alunos apreciam e concordam com a acção efectiva do Director, nesses casos. Os critérios de avaliação, amplamente conhecidos dos alunos, contemplam as dimensões da disciplina, assiduidade e pontualidade, em todas as áreas, tanto do 3.º ciclo como do ensino secundário.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A selecção dos cursos profissionais que constituem a oferta da Escola decorre de solicitações locais e regionais, ainda que alguns dos cursos propostos não se tenham iniciado, por falta de candidatos, prevalecendo a tradição de cursos de prosseguimento de estudos.

Desenvolve-se um vasto conjunto de acções que estimulam e valorizam os trabalhos e as aprendizagens dos alunos, dando-lhes notoriedade e contribuindo para elevar as suas expectativas e o grau de satisfação de toda a comunidade. A título de exemplo, refiram-se a exposição de trabalhos dos alunos ao nível do embelezamento dos espaços, dos troféus e placas identificadores dos êxitos obtidos no âmbito desportivo, e dos trabalhos realizados na Área de Projecto. A Escola fomenta, ainda, a participação dos alunos em vários concursos e nas muitas iniciativas da autarquia e de outras instituições locais, projectando uma imagem positiva no exterior. São também promovidos contactos com ex-alunos que referem a importância da formação que receberam na Escola, para o seu sucesso no prosseguimento de estudos. Os sucessos e o mérito dos alunos são valorizados no âmbito do Quadro de Excelência, com a divulgação e atribuição de prémios.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A organização e gestão do processo de ensino e de aprendizagem assentam num modelo desconcentrado, em que os grupos de recrutamento assumem um papel fulcral, sendo raros os momentos de reunião em plenário, nos departamentos curriculares. Apesar de haver trabalho colaborativo dos professores, com a orientação e a supervisão dos coordenadores de disciplina, a articulação curricular intradepartamental está condicionada por aquela organização. As reuniões de conselho de turma são, assim, a via alternativa para o desenvolvimento da articulação curricular. É ainda a este nível que se procede à análise dos resultados académicos e à redefinição de estratégias e se faz o levantamento dos conteúdos curriculares não abordados para que, no ano seguinte, se possa dar seguimento. A sequencialidade é assegurada, sempre que possível, pela continuidade pedagógica.

Embora os coordenadores de departamento reúnam entre si e com os respectivos coordenadores de disciplina, o trabalho em grupo, versando a articulação curricular, é pouco consistente sendo, contudo, evidente a articulação interdisciplinar e interdepartamental, no âmbito da dinamização das acções do Plano Anual de Actividades, onde se destacam as iniciativas da Biblioteca Escolar e da *Semana Raul Proença*. A Biblioteca Escolar otimiza, ainda, a articulação através do impulsionamento do PNL nos vários departamentos curriculares.

O enfoque dado ao prosseguimento de estudos, assumido pela comunidade educativa, é o eixo estruturante das acções decisórias no processo de ensino e de aprendizagem e aglutina as estratégias e as técnicas numa acção coerente e orientada para o sucesso. Assim, as metas definidas, os instrumentos e os critérios de avaliação surgem numa sincronia intencional com a avaliação sumativa externa. Ao nível dos planos curriculares dos cursos profissionais, estão definidas estratégias educativas que operacionalizam a articulação com empresas e instituições da região.

O SPO caracteriza-se pela dinâmica proactiva que implementa, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, através do desenvolvimento de acções sistemáticas de orientação escolar e vocacional, de articulação com os conselhos de turma, as famílias e instituições, e ainda pelos contributos para a definição da oferta formativa.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A planificação a longo e médio prazo é elaborada em grupos, por disciplina e por ano de escolaridade, com o acompanhamento do coordenador de disciplina. Ao nível da acção individual, o professor elabora a sua planificação, assente em práticas de trabalho cooperativo, sendo nos conselhos de turma que se desenvolve o planeamento estratégico, centrado nas aprendizagens dos alunos.

A Escola não sistematizou práticas de supervisão verificando-se, contudo, uma regulação determinada e atenta dos responsáveis face a eventuais desvios. Registe-se a iniciativa do departamento curricular de Matemática e

Ciências Experimentais, cujos professores procedem à avaliação e correcção das suas práticas pedagógicas através de questionários anónimos entregues aos alunos.

Os critérios de avaliação, propostos pelos grupos disciplinares, a partir de uma matriz comum, e aprovados em Conselho Pedagógico, são divulgados aos alunos e pais e encarregados de educação. Não existem mecanismos de aferição da sua aplicação, no entanto, a partilha de instrumentos de avaliação e a realização dos testes intermédios propostos pelo Gabinete de Avaliação Educacional permite alguma aferição.

2.3 Diferenciação e apoios

Os docentes da educação especial e o SPO intervêm de forma coordenada na identificação e análise das necessidades educativas dos alunos, bem como no acompanhamento e determinação dos apoios necessários. A Escola, sendo de referência para alunos cegos e com baixa visão, é frequentada por um aluno ambliope, acompanhado individualmente por um professor com experiência na área e em especialização. Estabelecem-se parcerias com instituições e empresas locais, de tal forma que as respostas educativas são consolidadas e a integração e o progresso escolar favorecidos, reconhecendo-se como uma escola inclusiva e de sucesso, que é pleno nos alunos com necessidades educativas especiais. O trabalho, articulado com o órgão de administração e gestão, com os pais e encarregados de educação, com os directores de turma e demais professores, promove o espírito colaborativo e de interacção, evidente na partilha de conhecimentos, na definição de estratégias e na dinamização de actividades.

As medidas de apoio educativo, analisadas nas várias estruturas e utilizadas como resposta às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem, definem-se nos conselhos de turma e, no 3.º CEB, operacionalizam-se através de planos de recuperação e de acompanhamento. Estas medidas incluem apoios individualizados ou em pequeno grupo, programa de tutoria e apoio psico-pedagógico, sendo sujeitas a avaliação e redefinição. A eficácia dos planos é analisada, verificando-se, em 2008-2009, um sucesso de 93,3% dos alunos com planos de acompanhamento e de 84,3% para alunos com planos de recuperação.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A prevalência dos cursos científico-humanísticos que caracteriza a oferta educativa fomenta uma diversidade temática de actividades educativas, com forte impacto na formação integral dos alunos, designadamente na Área de Projecto e no âmbito da educação para a saúde. A Escola investe fortemente no trabalho experimental e no desenvolvimento de metodologias científicas em que os alunos têm um papel activo, valorizando os seus conhecimentos e estimulando a curiosidade pelo *saber*. O efeito indutor destas práticas abrange, igualmente, os alunos do 3.º CEB e dos cursos profissionais, com reflexos claros na sua autonomia e espírito de iniciativa.

As raízes e cultura da Escola e da região estão presentes no quotidiano escolar, quer pela oferta de escola no 3.º CEB (Oficina de Teatro) quer pelos diversos clubes, núcleos de actividades e iniciativas da Biblioteca Escolar, como são exemplos o Núcleo de Cerâmica e o Clube de Desporto Escolar. A Semana Raul Proença é o momento forte da Escola, em que se congregam um vasto conjunto de projectos e iniciativas que mobilizam a comunidade educativa, desenvolvendo o currículo e valorizando o conhecimento sobre as profissões.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo (PE) estabelece áreas prioritárias de intervenção e define objectivos e estratégias que sustentam o planeamento da actividade. Contudo a operacionalização das estratégias, nomeadamente a sua concepção e orientação, não surge de forma articulada nos restantes documentos estruturantes de modo a possibilitar a sua avaliação clara e objectiva. Os projectos curriculares de turma, no 3.º CEB, e a dinâmica dos conselhos de turma no ensino secundário, congregam e centralizam a acção pedagógica e revelam um planeamento estratégico, quer ao nível das opções de prioridade no currículo quer dos ajustes das estratégias resultante do seu processo de avaliação.

Os documentos estruturantes da Escola são amplamente divulgados. A recente reformulação do PE resultou de um processo participado, decorrente da dinâmica de avaliação interna, e no qual a comunidade educativa se

reconhece, identificando as suas prioridades e intenções. O planeamento do ano lectivo é sustentado por critérios de distribuição de serviço, em função de uma análise dos recursos humanos e físicos e de uma acção coordenada e articulada do desenvolvimento da prática lectiva com as actividades de enriquecimento curricular. A distribuição do serviço docente, ao nível dos apoios e das áreas curriculares não disciplinares, é coerente com as orientações do Projecto Curricular de Escola, destacando-se a dinâmica implementada na Área de Projecto do 12.º ano pela abrangência transdisciplinar e articulação escola/meio.

3.2 Gestão dos recursos humanos

As competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente são valorizadas e à distribuição de serviço estão subjacentes critérios de rigor e de eficácia, considerando os interesses pedagógicos e a qualidade e adequabilidade às funções. O órgão de administração e gestão demonstra conhecer a particularidade dos desempenhos de cada docente e do perfil adequado a cada função. Há igualmente a preocupação de definir e rentabilizar tempos específicos que contemplam a possibilidade de trabalho em comum.

Os serviços administrativos apresentam uma organização por áreas e, apesar de não efectuarem a monitorização da qualidade de serviço que prestam, têm a percepção que os utentes estão satisfeitos, reconhecendo-se-lhes uma boa capacidade de resposta. Os assistentes operacionais são envolvidos em projectos de dimensão educativa, particularmente os que estão afectos à Biblioteca Escolar e laboratórios. Face a eventuais dificuldades de desempenho, os assistentes são acompanhados pelos respectivos responsáveis, é-lhes facultada formação específica e, se necessário, atribuída nova função. O absentismo é eventual, devidamente identificado e justificado. Apesar de definido um plano de formação para todos os profissionais, o pessoal não docente não foi ouvido nem tomou a iniciativa para apresentação de propostas. Embora não exista um plano de integração, os profissionais estão bem inseridos e identificam-se com a Escola, para o que contribui também o *Rally Paper*, anualmente realizado.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A gestão e conservação das instalações e dos restantes espaços revelam uma preocupação permanente e uma optimização das suas funcionalidades, como é evidente na Biblioteca Escolar, nos gabinetes de professores, nos espaços para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e no polivalente, continuamente dinamizado pela *TV Raul*. O núcleo de segurança promove acções de sensibilização e divulgação e dinamiza as actividades inerentes ao desenvolvimento do Plano de Emergência. Apesar de não existir controlo de entrada e saída dos alunos, a maioria da comunidade educativa, designadamente a Associação de Pais e Encarregados de Educação, não o identifica como um problema de segurança.

Os laboratórios estão bem equipados para o desenvolvimento do trabalho experimental e, tal como as salas de aula, tem disponível um computador com ligação à rede *wireless* e um projector multimédia. Algumas salas também dispõem de quadros interactivos. A Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, constitui um espaço atractivo e dinâmico, constituindo um pilar de desenvolvimento do conhecimento, de forma articulada com os departamentos curriculares e com diversas instituições.

A gestão dos recursos financeiros está alinhada com as prioridades educativas, o que se constata pela cedência de salas para formação e pela candidatura ao Programa Operacional do Potencial Humano, no âmbito dos cursos profissionais e ao PNL. A Câmara Municipal de Caldas da Rainha contribui com uma verba destinada a custear, em parte, as visitas de estudo.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O Projecto Educativo assume como área de intervenção *A Escola enquanto espaço educativo aberto* promovendo as relações escola/família, escola/comunidade e escola/meio. Os pais e encarregados de educação conhecem o Regulamento Interno, identificam-se com o PE e reconhecem a importância da regularidade na participação da vida escolar dos seus educandos e a disponibilidade dos directores de turma para os receberem. As interações escola-família são particularmente conseguidas, existindo uma activa participação dos pais e encarregados de educação nos órgãos de direcção e gestão, nos conselhos de turma, nas reuniões com os directores de turma e nas actividades da Escola, em geral.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação constitui um parceiro indispensável na construção de uma dinâmica para o sucesso escolar, contribuindo na gestão do empréstimo dos cacifos, na manutenção dos jardins, na atribuição de prémios pecuniários aos segundo e terceiro melhores alunos do 12.º ano de escolaridade e na dinamização de actividades na Semana Raul Proença. O Director reúne frequentemente com a direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação que revela satisfação pela abertura, acolhimento e resposta positiva às suas solicitações e sugestões.

De acordo com as áreas de intervenção definidas no PE, foram convidados representantes do Centro Hospitalar Oeste Norte, na área da saúde, da Janela Digital, na área das empresas e da Associação Património Histórico, na área da cultura, para integrar o Conselho Geral.

3.5 Equidade e justiça

Os princípios de equidade e justiça são reconhecidos pela comunidade educativa como garantia de condições de inclusão e sucesso educativo e social dos alunos. Os critérios de formação de turmas, de elaboração dos horários dos alunos, de matrícula, o acompanhamento disponibilizado aos alunos que evidenciam comportamentos de risco e a actuação dos responsáveis da Escola e das diferentes estruturas, fomentam um sentimento comum de bem-estar, de cumprimento pelos direitos e deveres e pela promoção da igualdade de oportunidades. Porém, não foram definidas linhas orientadoras do planeamento e execução das actividades no domínio da acção social escolar, de forma a potenciar estes valores.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Na concepção do PE, os órgãos de direcção, administração e gestão definem de forma explícita as áreas de intervenção sobre as quais deve incidir o planeamento da acção educativa. Os objectivos são claros e as metas estão definidas. No entanto, os objectivos não estão hierarquizados nem calendarizados, o que compromete a sua operacionalização, monitorização e avaliação. Para as estratégias, que são intencionais e coerentes, não se explicitam os mecanismos de organização e de avaliação.

A Escola é reconhecida pelos seus processos de trabalho indutores do interesse pelas aprendizagens e pelos resultados académicos. Divulga a qualidade destes resultados e das suas actividades e mobiliza os diversos agentes da comunidade educativa para o desenvolvimento de uma cultura de escola de sucesso, atractiva para alunos e profissionais.

Há uma identificação clara da concepção de escola actual e da que se perspectiva para o futuro, assente em dinâmicas empreendedoras e prospectivas do desenvolvimento, ainda que limitadas às áreas de excelência identificadas e pelas quais a Escola é reconhecida. A criação de unidades de investigação, em parceria com empresas e universidades, e a aposta na oferta do Espanhol, são disso, exemplos.

4.2 Motivação e empenho

As lideranças de topo e intermédias conhecem as suas áreas de acção e revelam motivação no desenvolvimento das suas tarefas. Existe uma boa articulação entre os órgãos de direcção, administração e gestão, no respeito pelo princípio da subsidiariedade e valorizando a complementaridade de funções. A mobilização dos diferentes actores é facilitada pela capacidade de comunicação, pelo reconhecimento e valorização do trabalho de cada um e pelo bom relacionamento entre todos, resultando num ambiente de trabalho agradável e motivador. Os assistentes operacionais, libertos das funções de limpeza dos espaços, manifestam grande disponibilidade e empenho no acompanhamento do processo educativo.

A assiduidade é monitorizada e, apesar de não existirem problemas graves de absentismo, estão previstos procedimentos para atenuar os seus efeitos.

4.3 Abertura à inovação

A Escola revela uma grande abertura à inovação e capacidade para mobilizar os apoios e soluções para a sua concretização. A utilização sistemática das tecnologias de informação e comunicação na organização e gestão escolar encontra-se consolidada e tem sido, ao longo do tempo, campo de inovações, de concurso a projectos e de relações com outras entidades. São exemplos, a experiência de implementação de sumários digitais e de questionários *on-line*, a cobertura *wireless* em toda a Escola e os sistemas de segurança informáticos, estes tendo constituído um estudo de caso por parte da Portugal Telecom. Para incrementar o uso dessas tecnologias em sala de aula, foi disponibilizada formação aos docentes, designadamente sobre a utilização da plataforma *Moodle* e dos quadros interactivos. Têm ainda sido desenvolvidas acções direccionadas aos alunos, com repercussão na sua formação, visando temas como a segurança na Internet ou o *ciberbullyng*, por exemplo. A página da Escola na Internet funciona como um bom veículo de comunicação para toda a comunidade, contendo informações pertinentes, além de *blogues* de partilha das experiências realizadas pelos diferentes núcleos e projectos, com destaque para os da Área de Projecto do 12.º ano. Permite ainda a consulta de informações relativas a planificações e critérios de avaliação das diversas disciplinas e à avaliação e assiduidade dos alunos. A *TV Raul* é outra forma inovadora de comunicação com grande acolhimento por parte da população escolar. A Biblioteca dispõe de uma base de dados desenvolvida internamente, de um *blogue* e de um catálogo *on line* e tem sido, ao longo dos tempos, um pólo de formação para alunos e profissionais.

O espírito inovador é reproduzido nos projectos científicos que se desenvolvem com os alunos e nas acções realizadas no âmbito do Projecto Educação para a Saúde, com particular destaque para a formação em suporte básico de vida, disponibilizada a alunos e profissionais.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

As parcerias e protocolos estabelecidos visam a melhoria do serviço educativo e incidem sobre áreas que estimulam a valorização do conhecimento, promovem a formação integral dos alunos e a transição para a vida activa. A Câmara Municipal de Caldas da Rainha constitui o principal parceiro da Escola, colaborando financeiramente nas visitas de estudo, apoiando os diversos projectos, recebendo alunos nos estágios profissionais e dinamizando eventos nos quais a Escola participa. Evidenciam-se ainda as parcerias com o Centro de Saúde e com o Centro Hospitalar Oeste Norte, nas muitas acções do projecto Educação para a Saúde, e com a Câmara Municipal de Óbidos, com várias instituições de solidariedade social e empresas locais, no acolhimento dos alunos em estágios profissionais. As parcerias e protocolos estabelecidos com o Núcleo de Intervenção da Área de Saúde Mental, a Junta de Freguesia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional têm contribuído para a inserção dos alunos com necessidades educativas especiais.

A Associação Património Histórico, a Associação dos Comerciantes de Caldas da Rainha e Óbidos e a Associação dos Industriais da Região Oeste são outras entidades que colaboram com a Escola, em iniciativas culturais e de empreendedorismo.

São vários os projectos de iniciativa regional, nacional e internacional em que os alunos são envolvidos, com reflexos positivos na sua formação. São exemplos os projectos *Equamat*, *Mat 12*, *Redmat*, Olimpíadas da Matemática, Plano de Acção para a Matemática, PNL, Escolas Promotoras de Saúde, Parlamento Jovem, Desporto Escolar e Comenius. No âmbito do PNL, a Escola dinamiza actividades com os alunos do 7.º ano, que envolvem as turmas do 4.º ano de escolaridade da EB1/JI do Bairro dos Arneiros.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

5.1 Auto-avaliação

A Escola desenvolve, há vários anos, alguns procedimentos de auto-avaliação, com particular incidência nos resultados académicos e no grau de consecução das actividades das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com efeitos positivos nas aprendizagens e na formação dos alunos. Em 2008-2009, a criação do *núcleo de avaliação interna* permitiu alargar o âmbito de incidência dessa auto-avaliação, ainda que a equipa, constituída por três docentes, não seja representativa. Através de auscultação a toda a comunidade educativa, foi avaliado o grau de satisfação quanto à organização e gestão escolar, quanto à

cultura de escola e quanto à prestação do serviço educativo. Deste processo resultou um relatório com identificação de pontos fortes e pontos fracos que fundamentaram as recentes alterações do PE e em resultado do qual foram já tomadas algumas medidas, designadamente, ao nível da gestão dos equipamentos e instalações e da componente não lectiva dos directores de turma. Contudo, embora meritório, e apesar de divulgado nos diversos órgãos e nos departamentos curriculares, este processo não conduziu à elaboração de planos de melhoria, nem é ainda suficientemente sistemático e abrangente para ser apropriado por todos e para ter impacto na organização da Escola, na gestão das actividades, no planeamento e nas práticas profissionais.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Os órgãos de direcção, administração e gestão revelam um conhecimento sustentado da realidade escolar, identificando e aproveitando oportunidades de desenvolvimento e reconhecendo os constrangimentos que limitam a sua acção, desenvolvendo estratégias para a sua minimização. Os procedimentos de auto-avaliação realizados, embora restritos a algumas áreas da Escola, permitiram identificar alguns dos pontos fortes e fracos, sendo evidente a motivação para consolidar os primeiros e para intervir nos aspectos menos bem conseguidos. A abertura do órgão de administração e gestão, a boa articulação entre os restantes órgãos, em consonância com o PE, e a motivação e estabilidade do corpo docente e não docente, têm garantido, ao longo dos anos, o bom funcionamento da Escola. Contudo, não é ainda evidente uma cultura de auto-regulação assumida por toda a comunidade escolar, nem a existência de um planeamento estratégico de consolidação e melhoria. O aprofundamento do processo de auto-avaliação é, pois, condição essencial para o aperfeiçoamento e para a sustentabilidade do progresso.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da [Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Raul Proença](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Os resultados académicos, com taxas de transição/conclusão, em geral, superiores às médias nacionais, a sua evolução favorável e o bom desempenho dos alunos nos exames nacionais, sobretudo na disciplina de Matemática;
- A existência de projectos e actividades que estimulam o desenvolvimento da cidadania e a participação activa dos alunos na vida escolar e a sua forte identificação com a Escola;

- O comportamento disciplinado dos alunos, fruto da acção imediata, rigorosa e concertada de todos os profissionais e que resulta num ambiente tranquilo e de respeito mútuo;
- O desenvolvimento de acções que promovem e valorizam os trabalhos e as aprendizagens dos alunos, dando-lhes notoriedade e contribuindo para aumentar as suas expectativas;
- A dinâmica de organização e funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação e dos docentes da educação especial, com resultados evidentes no sucesso dos alunos;
- As iniciativas que integram as componentes experimentais, culturais, desportivas e de ligação às profissões, com efeitos na valorização do conhecimento científico e no desenvolvimento do currículo;
- A valorização das competências pessoais e profissionais na distribuição do serviço docente e não docente, com repercussões na qualidade da organização interna;
- A Biblioteca Escolar, que constitui um espaço de excelência para o enriquecimento do currículo e de dinamização cultural;
- A participação activa dos pais e encarregados de educação e da respectiva associação, o que contribui fortemente para a dinâmica de sucesso da Escola;
- A grande abertura ao envolvimento da comunidade, reconhecida e correspondida, designadamente através das parcerias existentes;
- A existência de um bom relacionamento entre todos, que resulta do reconhecimento e valorização do trabalho individual e promove um ambiente profissional agradável e motivador;
- As iniciativas inovadoras em áreas como as tecnologias de informação e comunicação e a educação para a saúde, com reflexos na melhoria do serviço educativo e na formação integral dos alunos;
- A identificação de pontos fortes e fracos que fundamentaram a reformulação do Projecto Educativo e com resultados na requalificação dos espaços e na gestão dos tempos escolares;
- O conhecimento sustentado da realidade escolar, permitindo identificar e aproveitar oportunidades de desenvolvimento e minimizar os efeitos dos constrangimentos.

Pontos fracos

- A diminuição do sucesso no 12.º ano e a ausência de uniformização dos procedimentos na apreciação dos resultados académicos;
- O modelo de organização dos departamentos curriculares, centrado nos grupos de recrutamento, que não potencia o trabalho de grupo nem a consistência da articulação curricular intradepartamental;
- A débil articulação do Projecto Educativo com o Projecto Curricular de Escola e com o Plano Anual de Actividades, que dificulta a sua eficaz avaliação;
- A não auscultação do pessoal não docente para a elaboração do plano de formação, o que contraria as linhas de acção traçadas;
- A inexistência de hierarquização e calendarização dos objectivos do Projecto Educativo, o que condiciona a sua operacionalização, monitorização e avaliação;

- A equipa de auto-avaliação, pouco representativa da comunidade, e o processo de auto-avaliação, pouco sistemático e abrangente para ter impacto na organização e gestão e nas práticas profissionais;
- A inexistência de um planeamento estratégico de consolidação e de melhoria e de uma cultura de auto-regulação assumida por toda a comunidade escolar.

Oportunidades

- A requalificação dos edifícios e espaços que permitirá melhorar a oferta educativa;
- O alargamento das parcerias e a possibilidade de ligação a centros de investigação;
- As elevadas expectativas do meio local em relação à Escola, motivadoras e impulsionadoras do desenvolvimento.

Constrangimento

- A dispersão dos edifícios e a insuficiência de espaços para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento do currículo.